

Tabela 1. Fenofases vegetativa e reprodutiva da guaçatunga. Floresta Ombrófila Mista, Paraná.

Período: 2007/2010

Fase 3 Reposo reprodutivo							Fase 1 Botão floral Floração			Fase 2 Frutificação Maturação dos frutos Dispersão		
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
21,8 °C 194 mm	22,5 °C 146 mm	19,8 °C 127 mm	18,0 °C 81 mm	15,6 °C 96 mm	13,4 °C 95 mm	11,8 °C 93 mm	13,5 °C 84 mm	13,9 °C 110 mm	17,2 °C 134 mm	19,5 °C 132 mm	22,3 °C 158 mm	
Fase 2 Copa formada							Fase 3 Reposo vegetativo			Fase 4 Desfolhamento		
Verão							Outono			Inverno		
Dias longos							Dias curtos			Dias longos		
										Primavera		
										Dias longos		

Fonte: SIMEPAR. Dados de Temperatura e Precipitação. Média de três anos.

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa

Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

Criação e arte-final: Luciane C. Jacques (Embrapa Florestas) / Fotos: Emílio Rotta / Triagem: sob demanda / Dezembro - 2010

CGPE: 9107

MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

Guaçatunga



Embrapa
Florestas

Guaçatunga (*Casearia decandra*)

Casearia decandra Jacq. (Flacourtiaceae), conhecida popularmente como guaçatunga, cabroé, cambroé, pau-de-lagarto, cafezeiro-do-mato ou cafezeiro, é uma espécie encontrada nas florestas da região Sul do Brasil e também no Uruguai, Paraguai e Argentina. Os seus frutos são comestíveis e muito procurados pelas aves, que são responsáveis pela dispersão das sementes. Na primavera, produz grande quantidade de flores brancas, que exalam um forte aroma, atraindo abelhas, que produzem um mel de excelente qualidade. É espécie pioneira, decídua, heliófita, característica de mata fluvial, restinga e floresta de araucária.

Árvore de pequeno porte entre 4 m e 6 m altura, possui copa com ramificação ascendente de coloração verde-brilhante muito característica e de fácil reconhecimento na floresta. Possui tronco de até 40 cm de diâmetro, com casca externa marrom, possuindo pequenas placas irregulares e casca interna de coloração creme. Na medicina popular é indicada para controle de colesterol, problemas de ovário, úlceras gástricas, má-circulação, enxaquecas, próstata, coração, além das propriedades diuréticas. As folhas contém produtos químicos do grupo das casearinas, com atividades antitumoral. Em infusão alcoólica, a casca é usada em picadas de cobras e mosquitos.

A Embrapa Florestas monitora a fenologia vegetativa e reprodutiva da guaçatunga, em 20 árvores, em áreas da Floresta Ombrófila Mista, no Estado do Paraná. As avaliações estão sendo realizadas

seguindo o método de Fournier (1974), que estima a intensidade (%) de cada fenofase por meio de uma escala intervalar semi quantitativa de cinco categorias (0 a 4), com intervalos de 25% entre cada uma delas. A descrição morfológica das folhas, flores e frutos está sendo caracterizada de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 1999; BARROSO et al., 2002).

Fenologia vegetativa (brotação e queda das folhas)

A *Casearia decandra* apresenta queda das folhas nos meses de julho e agosto, no período do inverno em que as temperaturas são mais baixas. Intensa brotação ocorre no final do inverno (setembro) e durante toda a primavera (outubro, novembro e dezembro). Durante os períodos de verão e outono, a espécie apresenta a copa totalmente formada (Tabela 1). A espécie possui folhas simples, membranáceas a cartáceas, glabras em ambas as faces, alternas, dísticas, assimétricas, elípticas ou ovaladas, com margem serreada que medem de 3 cm a 11 cm de comprimento por 2 cm a 6 cm de largura (BARROSO et al., 2002).



Fenologia reprodutiva (floração e frutificação)

A formação do botão floral e antese (abertura das flores) ocorre no período do inverno (julho, agosto e setembro). A frutificação, maturação dos frutos e dispersão das sementes ocorrem nos meses de outubro, novembro e dezembro, no período de maior pluviosidade e temperaturas mais elevadas. As árvores avaliadas apresentaram sincronia de floração, pois todas as árvores floresceram no mesmo período (Tabela 1).

A espécie apresenta botões florais oblongo-ovados, tomentosos a velutinos. Flores pequenas e branco-esverdeadas, agrupam-se em fascículos axilares, quatro a oito flores por inflorescência, dispostas em ramos com ausência de folhas. Os frutos são cápsulas ovóides deiscentes, possuindo de três a seis sementes (BARROSO et al., 2002).

Referências

- BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. v. 1, 304 p.
- BARROSO, G. M.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. **Frutos e sementes**: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa, MG: UFV, 1999. 443 p.
- FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.